



Encontro Regional dos Estudantes de Biblioteconomia,
Documentação, Ciência e Gestão da Informação - EREBD N/NE
Gestão CARIRI 2011-2012

ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO NA BIBLIOTECA SÃO JERÔNIMO DO INSTITUTO SEMINÁRIO MAIOR DIOCESANO SÃO JOSÉ NO MUNICÍPIO DE CRATO: relato de Experiência⁶

Joelma Tavares Barbosa*
Alla Moanna Cordeiro de Sousa**
Ticiane Pereira Silva***

Resumo:

O presente artigo tem por finalidade apresentar um projeto que está sendo realizado na biblioteca São Jerônimo pertencente ao Instituto Seminário Maior Diocesano São José onde o seu acervo passa por um processo de organização. A metodologia desta pesquisa consiste nas experiências realizadas nesse projeto mostrando as atividades que estão sendo desenvolvidas. Como se trata de uma experiência em andamento esperamos que a organização do acervo na Biblioteca São Jerônimo possa preservar a sua memória e ter uma melhor disseminação da informação para os seus usuários.

Palavras-chave: Organização. Relato de experiência. Seminário São José. Biblioteca

Comunicação Oral apresentada ao GT6 – Temática Livre

*Universidade Federal do Ceará- Campus Cariri- graduando do curso de Biblioteconomia
joelma.tb1@gmail.com

**Universidade Federal do Ceará- Campus Cariri- graduando do curso de Biblioteconomia
allamoanna17@hotmail.com

***Universidade Federal do Ceará- Campus Cariri- graduando do curso de Biblioteconomia
tici.18@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

As primeiras bibliotecas no Brasil surgiram no período colonial sob a responsabilidade dos padres jesuítas, eram uma das ordens que mais se destacaram por possuírem bibliotecas conventuais riquíssimas, os jesuítas trazem primeiramente poucas obras, com o decorrer do tempo sentiram necessidade de aumentar a coleção para a sua própria instrução e ministrar o ensino aos estudantes.

Segundo Silva (2008, apud LEITE, 2004, p.113) “Não havia aldeia, por mais recuada que fosse na profundidade dos sertões e rios que a não iluminasse ao menos uma instante de livros”.

O objetivo dos jesuítas era de catequizar os índios e instruir os colonos, os livros eram utilizados também para a própria formação dos padres. Inicialmente os livros eram trazidos em pouca quantidade, com o decorrer do tempo o acervo das bibliotecas jesuíticas passa a possuir um acervo melhor. As bibliotecas dos jesuítas além do Salvador eram localizadas no Maranhão, Pará, Rio de Janeiro, e Recife.

A inexistência de livros em um determinado local era considerada sinal de carência pelos jesuítas. Estes buscavam sempre preservar os seus acervos, os livros por sua vez eram ordenados, enumerados em ordem seqüencial, etiquetados na lombada para haver um controle e organizado por assunto, isso evitava a dispersão por empréstimos e roubos. A conservação também era uma preocupação constante na quais os livros eram encadernados e dedetizados contra a infestação de insetos.

A biblioteca que mais se destacou foi a de Salvador com riquíssimas coleções inicialmente com poucas obras doadas pelo padre Manoel da Nóbrega, em 1549 passam a possuir 15.000 volumes. Como a educação ficava sob a responsabilidade dos jesuítas estes tinham o maior interesse de adequar o acervo.

Além de doações os jesuítas compravam muitos livros, quando chegaram ao Brasil vinham pouquíssimas obras para as bibliotecas, os padres logo se preocuparam muito em adquirir as obras, o acervo era aberto aos intelectuais que buscavam a leitura. O acervo era composto além de obras religiosas, gramáticas, língua, literatura, matemática, física, história e geografia.

A seleção dos livros possuíam extremo rigor, eram observados se determinado livro agrediam a fé católica obras que haviam conteúdos heréticos eram admitidos, mas com muito cuidado, as obras obscenas eram retirados.

Várias ordens religiosas com as suas bibliotecas conventuais trouxeram contribuição para a cultura do país no período colonial já que eram raras as bibliotecas particulares, muitos intelectuais utilizavam as obras das bibliotecas religiosas, sem estas, a cultura do nosso país estaria comprometida.

Segundo Milanesi (p.25, 1983) “as ordens religiosas não monopolizavam a geração e circulação do pensamento, mas cobriram um vasto espaço dessa reduzida prática nos três primeiros séculos”.

Além dos jesuítas, havia as ordens dos carmelitas, beneditinos e franciscanos que possuíam bibliotecas conventuais, o seu acervo era adquirido por doação ou por compra as obras eram selecionadas criteriosamente, pois os religiosos observavam se o conteúdo da obra agredia a fé católica.

Os beneditinos também possuíam boas bibliotecas eles possuíam o maior zelo pelos livros adquiram seu acervo através de herança ou por compra, as obras danificadas eram restauradas, quando frei Gaspar se tornou abade no mosteiro do Rio de Janeiro toma uma decisão de restaurar as obras.

Conforme Moraes (2006, p.16):

Seu amor pela ciência obrigou-o a recolher um livreiro na casa da livraria com avultado salário para compor os livros danificados dos insetos, fazendo ensinar este ofício a um escravo, para ter cuidado no asseio e limpeza da casa: acrescentou as estantes, que encheu de bons livros, além dos do F.Mateus da Encarnação Pina.

As bibliotecas localizavam-se em locais destacados, principalmente nos colégios mais importantes onde suas instalações eram luxuosas e considerados como belos exemplos de arte colonial, estavam voltadas para atender prioritariamente padres, alunos dos colégios e algumas personalidades locais.

A biblioteca conventual que mais se destacou da ordem franciscana, com riquíssimas coleções foi a do convento São Francisco em São Paulo, outras bibliotecas franciscanas eram encontradas em Salvador, Rio de Janeiro e em outras províncias no Brasil. Muitos livros eram doados para estas bibliotecas, como não podia ser diferente a seleção das obras era muito criteriosa pensadores que eram considerados perigosos pela Igreja eram censurados algumas coleções como enciclopédias ou filósofos da ilustração eram aceitos mas com muita cautela.

Segundo Moraes (p.21,2006) “Não resta dúvida que era uma biblioteca variada contendo obras básicas sobre cada assunto. Não continham exclusivamente obras clássicas, mas também obras modernas sobre temas variados”.

Os beneditinos ainda tentaram resistir esta difícil situação mas não agüentaram não tinham condições financeiras de reformar o convento Após a decisão de Pombal em expulsar as ordens religiosas no Brasil as bibliotecas conventuais foram desaparecendo e o seu acervo aos poucos desaparece perdendo aos poucos sua memória, por exemplo, o convento em Olinda entra em decadência e passa a servir de moradia para os sem-tetos.

Segundo Pereira (19?? apud MORAES,2006,p.25)

O desaparecimento, em grande parte, da sua importantíssima livraria, na qual, ainda chegamos a ver, entre outras obras de arte de valor, a sua completa patrologia e os mais belos exemplares de estimadas e raríssimas edições elzevirianas; e por completo o seu arquivo, vasto repositório de documentos históricos de nossa vida colonial, tão frequentemente citados pelos nossos cronistas e particularmente por A.J.V. Borges da Fonseca na sua Nobiliarchia pernambucana.

A biblioteca do colégio do Rio ficou abandonada até 1755 o desembargador Manuel Francisco da Silva e Veiga homem que tinha visão, alertou ao vice-rei marquês de Lavradio o estado em que se encontrava a biblioteca, o mesmo direcionou os livros para as dioceses, para o desembargador João Antônio Salter de Mendonça, para quem quisesse conservar estes livros e as obras proibidas foram parar nas mãos do juiz da inconfidência em Lisboa.

Após este episódio a Igreja Católica passa a não ter tanto poder, as obras das livrarias foram desaparecendo e somente após a proclamação da república os conventos abandonados foram novamente ocupados por religiosos estrangeiros onde os seminários passam a possuir bibliotecas religiosas, mas sem grande destaque como no período colonial.

Tendo em vista a biblioteca religiosa como um campo riquíssimo de informações e uma fonte de memórias valiosíssimas, desenvolveu-se no Instituto Seminário Maior Diocesano São José, localizado em Crato, um projeto dentro do acervo da Biblioteca São Jerônimo, onde o mesmo está passando por todo um processo de organização onde será relatado às experiências vividas dentro desse campo.

Com esse processo de organização, que está em andamento, possibilitará preservação das memórias existentes e uma melhor disseminação da informação para os seus usuários de forma a ter uma veiculação satisfatória de seus serviços disponíveis. E com essas experiências enriquecer a formação profissional e ampliar as possibilidades mercadológicas.

2. PROJETO ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO NA BIBLIOTECA SÃO JERÔNIMO

A Biblioteca São Jerônimo pertence ao Seminário Maior Diocesano São José que foi fundado em 7 de março de 1875 pelo bispo D. Luiz Antônio dos Santos, um local que atendia à formação de rapazes para serem sacerdotes. Em 1916 foi implantado no Seminário São José o colégio diocesano atendendo a formação das crianças no primário ao ginásio.

O colégio diocesano desvincula-se do seminário São José que passa a se tornar Instituto funcionando apenas o curso de Teologia e a biblioteca passa a ter um acervo voltado para teologia.

A biblioteca São Jerônimo foi fundada aproximadamente em 1920, o seu nome se origina de um santo, doutor da Igreja católica que foi um homem apaixonado pelo saber, os padres são os responsáveis pela biblioteca, alguns tentaram realizar a catalogação dos livros seguindo os seus critérios sem obter sucesso. Hoje este acervo é composto de aproximadamente 2.500 livros, periódicos científicos na área de teologia, DVDs, fitas cassetes, jornais, mapas, e obras de referências.

Sentindo a necessidade de organização do seu acervo foi elaborado um projeto para organização do mesmo apresentado ao reitor da instituição Padre Norbayro Lodoño onde este aprovou o projeto dando início no dia 15 de agosto de 2011. Para a realização do projeto contou-se com o auxílio de oito voluntários graduandos do curso de Biblioteconomia do 6º semestre que estão participando da organização do acervo onde estão sendo supervisionados por um profissional do curso de Biblioteconomia.

Nas imagens a seguir retratam algumas das atividades realizadas pela equipe do projeto detalhando algumas etapas do processo, e a visualização da biblioteca embora seja em um espaço pequeno, a mesma apresenta um acervo variado e diversificado de forma significativa e que pode ser utilizado pelos seminaristas, padres e funcionários que buscam o ambiente para satisfazer as suas necessidades de informação.

Figura 01



Fonte: arquivo do próprio autor

Figura 02



Fonte: arquivo do próprio autor

Figura 03



Fonte: arquivo do próprio autor

Figura 04



Fonte: arquivo do próprio autor

Figura 01- 04: Biblioteca São Jerônimo

3. ETAPAS DA ORGANIZAÇÃO DO ACERVO

O projeto organização do Acervo na Biblioteca São Jerônimo constitui-se das seguintes etapas:

- Desbastamento: Consiste na retirada de documentos que são poucos utilizados pelos usuários, direcionando-os para outros locais.
- Higienização das obras: É o processo onde é realizado uma limpeza geral do acervo, posto que boa parte encontra-se em fase de desgaste devido ao uso e tempo dos mesmos.
- Registros das Obras: Consiste em notificar as particularidades dos livros, periódicos, filmes, etc. Para uma futura conferência e controle do acervo evitando equívocos;
- Catalogação das Obras: É um conjunto de operações que servem para descrever as obras, sejam livros, revistas ou mapas. Minimizam o tempo de pesquisa quando realizado adequadamente
- Indexação: É um sistema que se pode utilizar nos arquivos e centros de documentação e informação e consiste; na extração, após análise detalhada do documento, de várias unidades de informação constituídas, geralmente, por uma ou duas palavras que em conjunto, descrevem o contexto do documento a indexar.
- Implantação de Sistema Operacional Informatizado: Tem como objetivo assegurar todas as etapas anteriormente descritas. A informatização do acervo colabora na disseminação da informação, controle de empréstimos, produção de estatísticas anuais, mensais e diárias, dentre outras vantagens. Para realizar o controle do acervo instalamos o software PHL um sistema livre, o PHL©Elysis - Personal Home Library é um sistema especialmente desenvolvido para administração de coleções e serviços de bibliotecas, centros de informações e museus.

Figura 07-desbastamento



figura 08-higienização

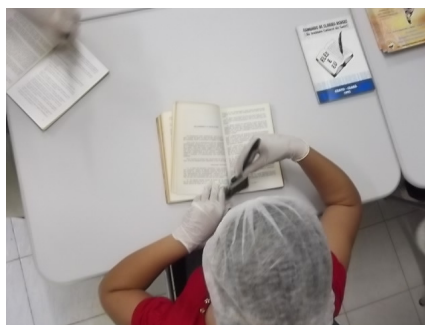


Figura 09-carimbo



Figura 10-catalogação



Figura 11-carimbo



Figura 12-etiquetagem



CRONOGRAMA DE ATIVIDADES REALIZADAS EM 2011

A primeira etapa de atividades do projeto teve como meta o de seguir a sequencia do cronograma para entrega do processo inicia seguindo a tabela escrita a seguir:

Atividades realizadas	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro
Desbastamento	X	X		
Higienização	X	X	X	X
Registro das obras		X	X	X
Catalogação/indexação		X	X	X
Implantação e utilização do Sistema PHL		X	X	X

Fonte: elaborado pelo próprio autor

Foram catalogados e implantados no sistema PHL cerca de 530 livros ainda há muitas obras para serem registradas, o acervo é grande e o processo de higienização foi um processo demorado, por se tratar de obras raras que exigem de cuidado minucioso ao tratá-lo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Biblioteca religiosa é uma fonte de informação e memória, ela compreende uma etapa importante no processo de formação do Brasil, fazendo parte da história da nação e tendo o seu auge de atuação o período colonial na qual ela obteve seu período de importância e significação para a educação, catequese e cultura dos colonos habitantes do Brasil, fora nos Jesuítas padres vindos da Europa em que ela transformou-se em uma fonte de conhecimento. No entanto, com o decorrer dos séculos essas bibliotecas que tinham no seu acervo boa parte de livros de cunho religioso ficaram esquecidas, tendo em boa parte delas os seus materiais extraviados, roubados ou mesmo destruídos por problemas naturais como traças e demais animais destruidores de papel.

Desta forma, sentido a necessidade é que fora elaborado o projeto para o Seminário Maior Diocesano do Crato na Biblioteca São Jerônimo que visa tratar o acervo, preservá-lo e organizá-lo de forma que os usuários do seminário possam usufruir da informação contida neste espaço e resgatar a memória existente neste local vivo da história da região do Cariri assim como de torna a biblioteca religiosa como referência na área para a região. Contudo a etapa inicial de atividades do projeto que constitui do processamento e tratamento técnico fora realizado com sucesso, atingindo assim o principal objetivo que é o de preservar o acervo e disponibilizar ao público de forma que este possa resgatar a memória do seminário através das obras contidas em seu acervo.

REFERÊNCIAS

F.A. Pereira da Costa. **Anais pernambucanos**. v.2, p.107

LEITE, Serafim. **Historia da companhia de Jesus no Brasil**. São Paulo: Loyola, 2004.

MILANESI, Luís. **O que é biblioteca**.São Paulo:Brasiliense,1983.

MONTEIRO, Francisco Rodrigues. **Álbum histórico do Seminário Episcopal do Crato**: em comemoração ao cicoentenario de sua fundação. Rio de Janeiro:Tipografia Revista dos Tribunaes,1925. 1 álbum

MORAES, Rubens Borba de. As bibliotecas de outras ordens religiosas. In:_____.
Livros e Bibliotecas no Brasil colonial. 2°ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2006. Cap.4.

SILVA, Luis Antônio Gonçalves da.**As bibliotecas jesuíticas**:uma visão a partir da obra de Serafim Leite.Revista Perspectiva em Ciência da Informação, Minas Gerais:Ed.UFMG , n.2,maio/ago2008,p.221.Disponível em<[HTTP://portaldeperiodicos.Eci.UFMG.br/ index.php/pci/article/view/189/483](http://portaldeperiodicos.Eci.UFMG.br/index.php/pci/article/view/189/483)>Acesso em dezembro de 2011.